

The logo for FAPS BENTO is a light purple watermark in the background. It features a stylized building with a dome, a circular arrow encircling it, and a large arrow pointing upwards and to the right.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

2026

FAPS BENTO

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
1.1.O FAPS BENTO.....	3
1.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	3
1.3. OBJETIVO	3
1.4. BASE LEGAL.....	4
1.5. VIGÊNCIA	4
1.6. PRÓ-GESTÃO	4
1.7. ESTUDO DE ALM – ASSET LIABILITY MANAGEMENT	4
2. CONTEÚDO	6
2.1 MODELO DE GESTÃO.....	7
2.1.1 GOVERNANÇA	7
2.2.1 CENÁRIO ECONÔMICO	10
2.2.1.1 EXPECTATIVAS DE MERCADO	13
2.2.2 CARTEIRA DE INVESTIMENTOS E CONDIÇÃO DE LIQUIDEZ.....	13
2.2.3 OBJETIVO DOS INVESTIMENTOS	15
2.2.4 ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO PARA 2026.....	16
2.3. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES E SELEÇÃO DE ATIVOS.....	17
2.3.1 CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	18
2.3.2 SELEÇÃO DE ATIVOS	19
2.4. PARÂMETROS DE RENTABILIDADE PERSEGUIDOS	20
2.5. LIMITES PARA INVESTIMENTOS EMITIDOS POR UMA MESMA PESSOA JURÍDICA	20
2.6. PRECIFICAÇÃO DOS ATIVOS	22
2.7. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DOS RISCOS.....	23
2.8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO RETORNO DOS INVESTIMENTOS.....	26
2.10. PLANO DE CONTINGÊNCIA	27
2.11. PROVISÃO DE PERDAS CONTÁBEIS	27
2.12. RESGATE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM COTA NEGATIVA	28
2.13. ACOMPANHAMENTO E REVISÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.....	29
3. TRANSPARÊNCIA	30
4. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	31
5. ANEXOS	33

1. APRESENTAÇÃO

1.1. O FAPS BENTO

O Fundo de Aposentadoria e Pensão do Servidor Público Municipal de Bento Gonçalves - FAPS BENTO foi instituído pela Lei Municipal nº 2.819, de 30 de junho de 1999, e tem por finalidade assegurar aos seus segurados e beneficiários os meios indispensáveis de manutenção dos benefícios previdenciários, por motivo de idade avançada, incapacidade permanente, tempo de serviço ou morte daqueles de quem dependiam economicamente. O ano de 2022 representou um marco significativo na trajetória do FAPS BENTO, com o início efetivo de sua consolidação como unidade gestora, passando a contar, pela primeira vez, com uma equipe própria e dedicada à gestão previdenciária. Foi nesse ano ainda que passou a realizar internamente a compensação previdenciária (COMPREV).

A trajetória de modernização e crescimento do FAPS BENTO continuou com a mudança para uma sede mais ampla e adequada, em setembro de 2023. Recentemente, em outubro de 2025, o Fundo alcançou um marco em sua gestão ao obter a certificação institucional do Pró-Gestão Nível II, reafirmando seu compromisso com a governança, a transparência e a eficiência na administração dos recursos previdenciários.

1.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A Política de Investimentos é o documento que estabelece as diretrizes, fundamenta e norteia o processo de tomada de decisão de investimentos dos recursos previdenciários, observando os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. Estes objetivos devem estar sempre alinhados em busca do equilíbrio financeiro e atuarial dos Regimes Próprios de Previdência Social.

Além disso, a Política de Investimentos atua como instrumento de governança e de controle, ao padronizar critérios de seleção, alocação e monitoramento das aplicações financeiras, reduzindo subjetividades e promovendo maior eficiência na gestão. Ela assegura que as decisões sejam pautadas em parâmetros técnicos previamente definidos, em conformidade com a legislação aplicável e com a meta atuarial do plano, oferecendo maior previsibilidade ao fluxo de recursos e contribuindo para a sustentabilidade de longo prazo do RPPS.

1.3. OBJETIVO

A avaliação atuarial constatou que o FAPS BENTO apresenta situação de solvência adequada, permitindo a adoção de uma estratégia com horizonte de longo prazo. Tal estratégia poderá incluir ativos de maior volatilidade ou com prazos de vencimento estendidos, desde que compatíveis com as necessidades atuariais, o perfil de risco do investidor e a liquidez do regime. Assim, a gestão dos investimentos em 2026 buscará a maximização da rentabilidade, orientada por uma abordagem de longo prazo.

1.4. BASE LEGAL

A presente Política de Investimentos obedece ao que determina a legislação vigente especialmente a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 4.963/2021 e a Portaria do Ministério do Trabalho e Previdência nº 1.467/2022 que dispõem sobre as aplicações dos recursos dos RPPS.

1.5. VIGÊNCIA

A vigência desta Política de Investimentos compreenderá o ano de 2026 e deverá ser aprovada, antes de sua implementação, pelo Conselho Deliberativo, conforme determina o art. 5º da Resolução 4.963. O parágrafo primeiro do art. 4º da mesma Resolução preconiza que *“justificadamente, a política anual de investimentos poderá ser revista no curso de sua execução, com vistas à adequação ao mercado ou à nova legislação”*.

1.6. PRÓ-GESTÃO

O Fundo de Aposentadoria e Pensão do Servidor Público Municipal de Bento Gonçalves (FAPS BENTO) possui certificação no Nível II do Pró-Gestão RPPS, evidenciando a adoção de práticas consolidadas de governança, controles internos e transparência na gestão previdenciária. Essa certificação atesta que o FAPS BENTO implementa processos formais de planejamento, monitoramento e avaliação das ações, promovendo uma gestão pautada na eficiência, responsabilidade e integridade institucional.

Nesse contexto de certificação no Pró-Gestão Nível II, a Política de Investimentos fundamenta-se em princípios e práticas que asseguram legalidade, publicidade, conformidade e acompanhamento sistemático dos resultados, de forma compatível com a realidade operacional e a estrutura organizacional do RPPS. A obtenção da certificação no Pró-Gestão Nível II representa o compromisso da gestão com a consolidação das bases de governança, o fortalecimento do processo decisório e a busca contínua por aprimoramento, visando a evolução a patamares mais elevados de excelência e certificação.

1.7. ESTUDO DE ALM – ASSET LIABILITY MANAGEMENT

Com a finalidade de fortalecer a gestão previdenciária e alinhar os investimentos às obrigações futuras do regime, o Fundo de Aposentadoria e Pensão do Servidor Público Municipal de Bento Gonçalves adota o **Asset and Liability Management (ALM)** como ferramenta estratégica de apoio à Política de Investimentos. O estudo de ALM integra variáveis macroeconômicas, atuariais e de mercado, permitindo maior clareza sobre a relação entre ativos e passivos e oferecendo suporte técnico às decisões de alocação de recursos.

O estudo de ALM do FAPS BENTO (maio/2025) conclui que o regime apresenta condições de solvência sustentáveis no longo prazo, desde que mantenha a rentabilidade mínima real de 5,21% ao ano, necessária para o equilíbrio atuarial. As projeções indicam fluxos negativos entre 2029 e 2058, revertendo para resultados positivos até 2065, o que garante a capacidade de

pagamento das obrigações previdenciárias, considerando o volume atual do patrimônio (R\$ 705 milhões) e as receitas projetadas.

As simulações de 1.000 cenários confirmam a robustez do plano: em mais de 98% dos casos, a razão de solvência permaneceu acima de 1, com média entre 6,72 e 8,79, que representa uma margem confortável para cumprir as obrigações atuariais mesmo em condições adversas. Todas as carteiras simuladas superaram a taxa mínima exigida, com retornos reais projetados entre 7,87% e 8,40% ao ano.

A carteira recomendada foi escolhida por combinar menor volatilidade e perfil conservador, com ênfase em títulos públicos federais (60%), títulos privados (15%) e diversificação controlada em renda variável e multimercados. Essa composição mantém aderência à Resolução CMN 4.963/2021 e à Política de Investimentos do RPPS, garantindo alinhamento entre rentabilidade, segurança e solvência no horizonte de longo prazo

2. CONTEÚDO

O art. 4º da Resolução 4.963, que versa sobre a Política de Investimentos, traz o seguinte texto:

Art. 4º. Os responsáveis pela gestão do regime próprio de previdência social, antes do exercício a que se referir, deverão definir a política anual de aplicação dos recursos de forma a contemplar, no mínimo:

I - o modelo de gestão a ser adotado e, se for o caso, os critérios para a contratação de pessoas jurídicas autorizadas nos termos da legislação em vigor para o exercício profissional de administração de carteiras;

II - a estratégia de alocação dos recursos entre os diversos segmentos de aplicação e as respectivas carteiras de investimentos;

III - os parâmetros de rentabilidade perseguidos, que deverão buscar compatibilidade com o perfil de suas obrigações, tendo em vista a necessidade de busca e manutenção do equilíbrio financeiro e atuarial e os limites de diversificação e concentração previstos nesta Resolução;

IV - os limites utilizados para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica;

V - a metodologia, os critérios e as fontes de referência a serem adotados para precificação dos ativos de que trata o art. 3º;

VI - a metodologia e os critérios a serem adotados para análise prévia dos riscos dos investimentos, bem como as diretrizes para o seu controle e monitoramento;

VII - a metodologia e os critérios a serem adotados para avaliação e acompanhamento do retorno esperado dos investimentos;

VIII - o plano de contingência, a ser aplicado no exercício seguinte, com as medidas a serem adotadas em caso de descumprimento dos limites e requisitos previstos nesta Resolução e dos parâmetros estabelecidos nas normas gerais dos regimes próprios de previdência social, de excessiva exposição a riscos ou de potenciais perdas dos recursos.

A Seção II da Portaria 1.467 reforça, a partir do art. 102, o que determina a Resolução 4.963 e traz maior detalhamento do conteúdo a ser abordado na Política de Investimentos.

A presente Política de Investimentos abordará, a seguir, cada um dos tópicos supracitados considerando o que determinam as duas normas.

2.1 MODELO DE GESTÃO

A Portaria 1.467 traz no art. 95 a seguinte redação:

Art. 95. A gestão das aplicações dos recursos dos RPPS poderá ser própria, por entidade autorizada e credenciada, ou mista, nos seguintes termos:

I - gestão própria, quando a unidade gestora realiza diretamente a execução da política de investimentos da carteira do regime, decidindo sobre as alocações dos recursos, inclusive por meio de fundos de investimento;

II – gestão realizada exclusivamente por pessoa jurídica devidamente registrada e autorizada para administração de recursos de terceiros pela CVM; e

III - gestão mista, quando parte da carteira do RPPS é gerida diretamente pela unidade gestora e parte por instituições contratadas para administração de carteiras de valores mobiliários.

O FAPS BENTO adota o modelo de gestão própria, ou seja, as decisões são tomadas pelo Gestor de Recursos, Comitê de Investimentos e Conselhos, sem interferências externas.

2.1.1 GOVERNANÇA

A estrutura de governança do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Bento Gonçalves é composta pela Unidade Gestora, pelo Conselho Deliberativo, pelo Conselho Fiscal, pelo Comitê de Investimentos e pelo Gestor dos Recursos do FAPS BENTO, conforme disposto na Lei Municipal nº 6.941/2022.

Cada instância possui atribuições específicas e complementares, assegurando a segregação de funções, a transparência e a responsabilidade nas decisões relacionadas à gestão dos recursos previdenciários.

O Conselho Deliberativo é o órgão de deliberação e orientação superior do RPPS, responsável por estabelecer as diretrizes gerais da gestão previdenciária e aprovar a Política de Investimentos e suas eventuais alterações. Compete-lhe ainda acompanhar a execução das políticas de gestão, apreciar a prestação de contas anual, deliberar sobre o plano de custeio e o equilíbrio financeiro e atuarial, autorizar contratações de serviços técnicos especializados e garantir a transparência e a formação continuada dos membros das estruturas do RPPS.

O Conselho Fiscal atua como órgão de controle interno, incumbido de zelar pela gestão econômico-financeira do RPPS, examinar e emitir parecer sobre balanços, balancetes e atos de gestão, acompanhar o cumprimento do plano de custeio e a regularidade dos repasses das contribuições, bem como aprovar os relatórios mensais de investimentos, acompanhados do parecer do Comitê de Investimentos. Cabe-lhe ainda verificar as premissas e resultados da

avaliação atuarial, acompanhar auditorias e relatórios de controle, e relatar ao Conselho Deliberativo eventuais inconsistências, sugerindo medidas saneadoras.

O Comitê de Investimentos é órgão autônomo, participante do processo decisório quanto à formulação e à execução da Política de Investimentos, com a finalidade de acompanhar as movimentações dos recursos financeiros do RPPS e assessorar o Conselho Deliberativo nas decisões relacionadas à gestão dos ativos vinculados ao Fundo de Previdência. Compete-lhe a elaboração da Política de Investimentos, bem como avaliar e acompanhar sua execução, analisar as propostas de aplicações e realocações de recursos, emitir parecer mensal sobre o desempenho da carteira, propor estratégias de investimento e monitorar o cenário macroeconômico e os riscos associados às operações, sempre observando os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

O Gestor dos Recursos do FAPS BENTO, autoridade mais elevada da Unidade Gestora, é o responsável pela gestão direta das aplicações e resgates dos recursos previdenciários. Compete-lhe ainda prestar informações sobre as aplicações, manter comunicação institucional com os Conselhos e o Comitê, representar o RPPS perante órgãos externos e assegurar o cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis à gestão previdenciária.

Para subsidiar as decisões das instâncias internas, poderão ser solicitadas opiniões técnicas de profissionais e instituições especializadas, como consultorias de investimentos, instituições financeiras, gestores ou administradores de fundos de investimento, bem como de outros RPPS ou entidades públicas afins. No entanto, as decisões finais relativas à alocação e gestão dos recursos são de competência exclusiva do Conselho Deliberativo, do Comitê de Investimentos e do Gestor dos Recursos, conforme as atribuições definidas em lei.

O FAPS BENTO conta com o serviço de consultoria de investimento da empresa Matias e Leitão Consultores Associados LTDA, sob nome fantasia “LEMA Economia & Finanças”, e inscrita no CNPJ 14.813.501/0001-00 autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários, contratada para prestação de serviço quanto a análise, avaliação e assessoramento dos investimentos do RPPS. A Consultoria atuará conforme legislação que rege sua atuação e os investimentos dos RPPS, através de análise de cenário, estudo de carteira, vislumbrando a otimização da carteira para o atingimento dos objetivos traçados nesta política, sem incorrer em elevado risco nos investimentos.

2.1.1.1. Política de Alçadas

A Política de Alçadas estabelece os níveis de competência e responsabilidade na tomada de decisões relacionadas às aplicações, realocações e resgates dos recursos previdenciários do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Bento Gonçalves (FAPS BENTO).

Conforme previsto na Lei Municipal nº 6.941/2022, compete ao Comitê de Investimentos, como órgão autônomo participante do processo decisório quanto à formulação e execução da Política

de Investimentos, a deliberação sobre toda e qualquer movimentação financeira ou decisão de investimento que envolva os recursos do RPPS.

Todas as operações de aplicação, resgate, reinvestimento ou realocação de ativos deverão ser previamente analisadas e deliberadas pelo Comitê de Investimentos, com base em critérios técnicos de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência, e em conformidade com os limites e diretrizes estabelecidos na Política de Investimentos vigente e na regulamentação federal aplicável.

As decisões do Comitê de Investimentos deverão ser formalizadas em ata própria, contendo a justificativa técnica, os fundamentos da decisão e as condições operacionais da movimentação aprovada.

A execução operacional das decisões do Comitê de Investimentos caberá ao Gestor dos Recursos do FAPS BENTO, que realizará as aplicações e resgates mediante a devida Autorização de Aplicação e Resgate (APR), assinada em conjunto com o Coordenador do Comitê de Investimentos, nos termos do art. 52, inciso II, da Lei Municipal nº 6.941/2022.

Nenhuma movimentação financeira poderá ser realizada sem a deliberação prévia e expressa do Comitê de Investimentos, assegurando-se, assim, a rastreabilidade das decisões e o cumprimento integral dos princípios de governança, controle e responsabilidade na gestão dos recursos previdenciários.

2.2 ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO

Conforme exposto no inciso II do artigo 102, no que se refere à definição da estratégia de alocação dos recursos entre os diversos segmentos de aplicação e as respectivas carteiras de investimentos, deverá o Comitê de Investimentos considerar entre outros aspectos, o cenário econômico, o atual perfil da carteira, verificar os prazos, montantes e taxas de obrigações atuariais presentes e futuras do regime, de forma a definir alocações que visam manter o equilíbrio econômico-financeiro entre ativos e passivos do RPPS, definir os objetivos da gestão de investimentos, além de uma estratégia alvo de alocação com percentuais pretendidos para cada segmento e tipo de ativo, além de limites mínimos e máximos.

O art. 2º da Resolução 4.963 determina que os recursos dos RPPS devem ser alocados nos seguintes segmentos de aplicação:

- I – renda fixa
- II – renda variável
- III – investimentos no exterior
- IV – investimentos estruturados
- V – fundos Imobiliários
- VI – empréstimos Consignados

São considerados investimentos estruturados:

- I - fundos de investimento classificados como multimercado;
- II - fundos de investimento em participações (FIP);
- III - fundos de investimento classificados como “Ações - Mercado de Acesso”.

As aplicações dos recursos deverão observar a compatibilidade dos ativos investidos com os prazos, montantes e taxas das obrigações atuariais presentes e futuras com o objetivo de manter o equilíbrio econômico-financeiro entre ativos e passivos do RPPS.

Para isso, deverão ser acompanhados, especialmente antes de qualquer aplicação que implique em prazos para desinvestimento – inclusive prazos de carência e para conversão de cotas de fundos de investimentos, os fluxos de pagamentos dos ativos assegurando o cumprimento dos prazos e dos montantes das obrigações do RPPS.

Tais aplicações deverão ser precedidas de **atestado** elaborado pelo Gestor de Recursos evidenciando a compatibilidade com as obrigações presentes e futuras do regime, conforme determina o parágrafo primeiro do art. 115 da Portaria 1.467.

A estratégia de alocação tem por finalidade estruturar uma carteira de investimentos capaz de atingir os objetivos estabelecidos nesta Política, considerando o perfil de risco do RPPS e o equilíbrio entre segurança, rentabilidade, liquidez e solvência. Sua definição baseia-se na análise do contexto econômico atual e projetado, na avaliação do fluxo de caixa dos ativos e passivos previdenciários e na identificação de oportunidades compatíveis com os objetivos do Fundo. Todas as decisões de alocação devem observar rigorosamente os limites, critérios técnicos e preceitos legais estabelecidos nas normas aplicáveis aos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), em especial o disposto no artigo 102 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

Para a formação do portfólio ideal, começaremos com uma breve abordagem do cenário econômico atual e projetado.

2.2.1 CENÁRIO ECONÔMICO

A economia brasileira desacelerou no segundo trimestre de 2025, com o PIB crescendo 0,4% frente a 1,4% no trimestre anterior. A expansão foi puxada por serviços e indústria, enquanto a agropecuária recuou. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias manteve avanço, mas investimentos e gastos do governo caíram. O cenário fiscal segue pressionado, com déficit primário de R\$ 66,6 bilhões em julho e dívida bruta chegando a 77,6% do PIB.

Os indicadores de confiança refletem essa fragilidade: o Índice de Confiança do Consumidor recuou em agosto, puxado pela queda nas expectativas, sobretudo sobre a situação financeira futura. Já o PMI composto avançou para 48,8 pontos, mas ainda indica retração, com serviços mostrando recuperação parcial e indústria no menor nível desde 2023. O ambiente de juros elevados e barreiras externas pesa sobre a atividade. No campo inflacionário, o IPCA registrou deflação de 0,11% em agosto, levando a taxa acumulada em 12 meses a 5,13%, ainda acima da meta.

Apesar disso, o Brasil segue atraindo capital estrangeiro, com Investimento Direto no País de US\$ 8,3 bilhões em julho e acumulado de US\$ 68,2 bilhões em 12 meses, próximo à projeção de US\$ 70 bilhões para 2025. O fluxo reflete, em grande parte, o diferencial de juros, que mantém a atratividade de ativos locais. Esse movimento contrasta com a desaceleração doméstica e reforça a importância da estabilidade macroeconômica para sustentar a confiança dos investidores.

O Ministério da Fazenda reduziu sua projeção de crescimento do PIB para 2025, de 2,5% para 2,3%. A revisão foi motivada pelo desempenho abaixo do esperado no segundo trimestre e pelos efeitos persistentes da taxa de juros elevada sobre a atividade econômica. Soma-se a esse quadro a preocupação com a possível perda de benefícios comerciais junto aos Estados Unidos, em razão de mudanças políticas recentes. Além disso, permanecem as tensões em torno das exportações agrícolas brasileiras, especialmente diante de críticas relacionadas à agenda ambiental — como no caso da Amazônia — que podem resultar em retaliações ou novas barreiras comerciais.

No cenário internacional, os Estados Unidos mostraram PIB revisado em alta anualizada de 3,3%, mas com enfraquecimento do mercado de trabalho e inflação persistente, fatores que elevam apostas de cortes de juros pelo Fed. A zona do euro apresentou estabilidade, com inflação próxima de 2%, desemprego em 6,2% e PMIs voltando ao campo de expansão. Já a China sinalizou retomada da atividade, com PMIs acima de 50 pontos, sustentados pela demanda doméstica.

No campo geopolítico, destacaram-se as articulações entre China, Rússia e Índia para ampliar o uso de moedas locais e a reunião entre Trump e Putin, que representou gesto simbólico de reaproximação política entre os países, no sentido de buscar uma solução para a guerra envolvendo Rússia e Ucrânia.

A Fitch elevou levemente sua projeção de crescimento da economia mundial para 2025, estimando expansão em torno de 2,4%, sustentada pelo desempenho acima do esperado da China e da zona do euro, embora com sinais de desaceleração nos Estados Unidos. Na mesma direção, o Banco Mundial projeta avanço próximo de 2,3% no próximo ano, indicando ainda uma recuperação gradual e modesta ao longo de 2026 e 2027.

A questão tarifária permanece como um fator relevante para a conjuntura internacional e tende a se estender ao longo de 2026. Observa-se um aumento das barreiras comerciais, tanto nos Estados Unidos quanto em outras regiões, ampliando a incerteza sobre o comércio internacional e as cadeias globais de valor. Esse cenário impactou diretamente a balança comercial brasileira com os EUA, cujo déficit avançou 1.338% em julho em comparação ao mesmo período do ano anterior, após a divulgação de que seria implementada uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros. Em contrapartida, o fluxo de comércio com outros parceiros, como China, Argentina e União Europeia, apresentou significativo crescimento nos últimos meses, atenuando parcialmente os efeitos adversos da política norte-americana.

No campo da política monetária, o Federal Reserve reduziu a taxa básica em 0,25 ponto percentual, para a faixa de 4,00% a 4,25% ao ano, no primeiro corte em nove meses. A decisão, embora aprovada pela maioria do Comitê, contou com divergência do novo diretor Stephen Miran, indicado pelo presidente Donald Trump, que defendia uma redução mais acentuada de 0,50 p.p.. O Fed sinalizou ainda a possibilidade de mais dois cortes de 0,25 p.p. até o final do ano, em meio à preocupação com o risco de aumento do desemprego, ainda que a inflação projetada para 2025 siga acima da meta de 2%.

No Brasil, o Copom manteve a Selic em 15,00% ao ano, o maior patamar desde 2006, em decisão unânime. Em seu comunicado, destacou que, apesar da moderação no crescimento da atividade, o mercado de trabalho permanece aquecido, enquanto a inflação cheia e as medidas subjacentes continuam acima da meta. O comitê ressaltou que os riscos para a inflação, em ambas as direções, seguem mais elevados do que o usual, e que permanecem no radar os efeitos da política fiscal doméstica e das tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos ao Brasil, justificando a manutenção de uma postura cautelosa em um ambiente de elevada incerteza.

Nesse contexto, os ativos mais conservadores, especialmente aqueles com remuneração atrelada à taxa de juros doméstica, tendem a permanecer atrativos. As projeções indicam Selic terminal em 15% ao final deste ano, com possibilidade de início do ciclo de cortes no primeiro trimestre de 2026, levando a taxa para 12,50% ao término do período. Considerando a estimativa de IPCA em 4,28% para o final do próximo ano, conforme o último Relatório Focus divulgado pelo Banco Central, observa-se que ativos indexados aos juros — como fundos DI, fundos de crédito privado e títulos públicos e privados — devem continuar entregando retornos acima da meta atuarial, ainda que em níveis inferiores aos registrados em 2025.

Além disso, ao longo deste ano tem sido observado um início de fechamento da curva de juros, o que favoreceu o desempenho dos índices de renda fixa de maior *duration*, como IRF-M, IRF-M 1+, IMA-B e IMA-B 5+. Considerando a natureza do mercado de juros, que tende a antecipar movimentos de cortes por parte do Banco Central, existe a possibilidade — ainda que menos clara e concreta do que no caso dos ativos conservadores — de que tais investimentos se beneficiem desse ambiente e capturem ganhos adicionais por meio da marcação a mercado.

Outro segmento que pode se beneficiar, especialmente em um cenário de saída de recursos do mercado americano em direção a economias emergentes, como o Brasil, é o mercado de ações doméstico. Apesar dos desafios estruturais enfrentados pelas companhias brasileiras e das incertezas adicionais associadas ao ano eleitoral de 2026, o fluxo de capitais tende a se manter, impulsionado pelos cortes de juros do Federal Reserve e pelos resultados positivos reportados pelas empresas listadas na B3. Nesse contexto, o movimento de alta do Ibovespa, observado até meados de 2025, pode se prolongar em 2026, trazendo ganhos adicionais para carteiras mais expostas ao risco de mercado.

As projeções para os mercados de ações internacionais em 2026 indicam um cenário de moderação, mas com oportunidades relevantes para investidores atentos às particularidades regionais. Nos Estados Unidos, espera-se que os cortes de juros pelo Federal Reserve sustentem o apetite por ativos de risco, favorecendo especialmente empresas de tecnologia e crescimento,

ainda que riscos ligados à inflação persistente e tensões comerciais possam gerar volatilidade. Na Europa, a recuperação econômica tende a ser mais gradual, com ganhos concentrados em setores cíclicos e de valor, enquanto custos elevados de energia e pressões regulatórias continuam a limitar parte do avanço. Já na Ásia, a China deve mostrar sinais de estabilização após um período de fragilidade, apoiada em estímulos internos e maior consumo doméstico. O movimento de realocação de capitais de mercados desenvolvidos para emergentes pode reforçar a atratividade dessas regiões. Contudo, incertezas relacionadas a geopolítica, comércio internacional e câmbio permanecem no radar. Nesse contexto, 2026 tende a ser um ano de ganhos mais seletivos, exigindo estratégias de diversificação para capturar oportunidades sem ignorar os riscos globais.

De acordo com as projeções mais recentes do Relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central, a economia brasileira deve apresentar arrefecimento nos próximos anos, refletindo os efeitos da política monetária ainda restritiva. O Produto Interno Bruto (PIB) é estimado em crescimento de 2,16% em 2025 e de 1,80% em 2026, sinalizando perda de dinamismo frente ao ciclo anterior. No que se refere à inflação, as expectativas para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) vêm sendo gradualmente revistas para baixo em um contexto de desaceleração da atividade, projetando-se variação de 4,81% em 2025 e de 4,28% em 2026. Embora os números permaneçam acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3,0% a partir de 2025, para 2026 se situam dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. Esse cenário indica que, ainda que o processo desinflacionário esteja em curso, o Banco Central deverá manter cautela na condução da política monetária, de forma a garantir a convergência das expectativas no médio prazo.

2.2.1.1 EXPECTATIVAS DE MERCADO

Mediana - Agregado	2025							2026						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	4,81	4,70	4,56	▼ (5)	151	4,53	117	4,28	4,27	4,20	▼ (2)	150	4,20	117
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,16	2,17	2,16	▼ (1)	117	2,15	79	1,80	1,80	1,78	▼ (1)	114	1,77	77
Câmbio (R\$/US\$)	5,48	5,45	5,41	▼ (1)	127	5,42	88	5,58	5,50	5,50	= (2)	123	5,50	86
Selic (% a.a)	15,00	15,00	15,00	= (18)	144	15,00	96	12,25	12,25	12,25	= (5)	143	12,25	95
IGP-M (variação %)	1,02	0,87	0,49	▼ (7)	76	0,10	50	4,20	4,20	4,20	= (4)	74	4,15	49
IPCA Administrados (variação %)	4,77	4,97	4,92	▼ (1)	101	4,89	81	3,97	3,96	3,89	▼ (2)	98	3,85	78
Conta corrente (US\$ bilhões)	-68,32	-69,50	-70,80	▼ (3)	37	-71,33	22	-65,10	-66,00	-65,00	▲ (1)	37	-63,70	22
Balança comercial (US\$ bilhões)	64,60	61,15	61,99	▲ (1)	38	62,70	23	68,38	65,22	65,80	▲ (1)	38	66,70	23
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,00	70,00	70,00	= (45)	35	70,00	22	70,00	70,00	70,00	= (31)	35	70,00	22
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	65,80	65,77	65,80	▲ (2)	50	66,00	32	70,09	70,08	70,08	= (3)	49	70,10	32
Resultado primário (% do PIB)	-0,51	-0,50	-0,50	= (3)	59	-0,50	39	-0,60	-0,60	-0,60	= (10)	58	-0,54	39
Resultado nominal (% do PIB)	-8,50	-8,50	-8,50	= (7)	49	-8,50	33	-8,45	-8,40	-8,50	▼ (1)	48	-8,61	33

Fonte: Relatório Focus de 24/10/2025 (Banco Central)

2.2.2 CARTEIRA DE INVESTIMENTOS E CONDIÇÃO DE LIQUIDEZ

O patrimônio do FAPS BENTO na data de 31 de agosto é de R\$ 722.055.313,23, distribuídos entre 37 fundos de investimento e 13 títulos adquiridos diretamente, sendo 10 públicos e 3 privados, conforme a seguinte distribuição:

ATIVO	SALDO R\$	%	DISP.	ENQUADRAMENTO
TÍTULOS PÚBLICOS	277.322.784,58	38,41%	-	7, I "a"
CAIXA BRASIL 2030 I TP FI RF	72.346.719,01	10,02%	D+0	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 FUNDO DE INVESTIMENTO	16.097.546,24	2,23%	D+0	7, I "b"
BANRISUL PREVIDENCIA IPCA 2030 FI RF LP	6.284.064,00	0,87%	D+0	7, I "b"
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	70.144.110,66	9,71%	D+0	7, III "a"
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RF REF DI	53.965.476,63	7,47%	D+0	7, III "a"
ITAU INSTITUCIONAL OPTIMUS RENDA FIXA LONGO PRAZO FICFI	26.987.639,01	3,74%	D+1	7, III "a"
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	16.997.330,78	2,35%	D+0	7, III "a"
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RENDA FIXA LP	14.194.817,43	1,97%	D+1	7, III "a"
BB RENDA FIXA ATIVA PLUS LONGO PRAZO FIC RF	3.525.477,80	0,49%	D+1	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	3.179.216,11	0,44%	D+0	7, III "a"
MAG CASH FI RF LP	1.153.791,25	0,16%	D+1	7, III "a"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	716.038,19	0,10%	D+0	7, III "a"
TÍTULOS PRIVADOS	73.123.937,18	10,13%	-	7, IV
SAFRA EXTRA BANCOS FIC RF CRED PRIV	2.456.093,78	0,34%	D+0	7, V "b"
CLARITAS FI RF CRÉDITO PRIVADO LP	1.682.840,17	0,23%	D+31	7, V "b"
PORTO MANACÁ FIF - CIC RF REF DI CP - RESP LIMITADA	1.681.465,76	0,23%	D+0	7, V "b"
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	1.125.519,88	0,16%	D+5	7, V "b"
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1.125.388,83	0,16%	D+0	7, V "b"
TARPON GT INSTITUCIONAL I FIC FIA	19.447.644,83	2,69%	D+32	8, I
GUEPARDO VALOR INSTITUCIONAL FIC FIA	14.307.992,91	1,98%	D+32	8, I
PRINCIPAL CLARITAS VALOR FIA	11.833.525,45	1,64%	D+33	8, I
OCCAM FIC AÇÕES	5.842.239,88	0,81%	D+17	8, I
XP INVESTOR FI AÇÕES	2.184.145,94	0,30%	D+3	8, I
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	2.079.613,66	0,29%	D+3	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	2.074.487,70	0,29%	D+3	8, I
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI AÇÕES	2.050.230,72	0,28%	D+15	8, I
TARPON INTERSECTION FIC FIA	2.001.380,05	0,28%	D+182	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	1.501.244,85	0,21%	D+15	8, I
VINCI TOTAL RETURN INSTITUCIONAL FI AÇÕES	1.231.608,45	0,17%	D+32	8, I
PLURAL DIVIDENDOS FIA	1.054.971,53	0,15%	D+3	8, I
BRASIL CAPITAL RP INSTITUCIONAL FIC FIA	933.015,06	0,13%	D+32	8, I
ITAÚ INFLATION EQUITY OPPORTUNITIES AÇÕES FIC FI	559.596,57	0,08%	D+23	8, I
PLURAL FIA BDR NÍVEL I	4.087.683,00	0,57%	D+5	9, III
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES	3.921.709,29	0,54%	D+3	9, III
ICATU VANG IGARATE LONG BIASED FIM	1.069.200,34	0,15%	D+32	10, I
AUSTRO MULTISSETORIAL FIP	860.599,78	0,12%	-	10, II
MULTIESTRATÉGIA				
BANRISUL - AÇÕES PNB - BRSR6	506.961,78	0,07%	-	D - RV
BANRISUL - AÇÕES ON - BRSR3	397.204,15	0,06%	-	D - RV
TOTAL	722.055.313,23	100,00%	-	-

Fonte: Uno. Carteira no fechamento de agosto de 2025

A carteira apresenta uma condição favorável de liquidez, pois os fundos não possuem prazo de carência, e aqueles com prazos de resgate mais longos disponibilizam os recursos em até 182 dias. Assim, o FAPS BENTO tem a capacidade de converter seus investimentos em caixa nesse período, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar melhor o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

2.2.3 OBJETIVO DOS INVESTIMENTOS

O objetivo principal da gestão dos investimentos é a maximização da rentabilidade, tomando como referência a meta de rentabilidade definida, observando os princípios de segurança, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O RPPS também dispõe de condição de solvência regular e, conforme evidenciado na avaliação atuarial, teria solidez suficiente para realizar investimentos que vislumbrem o longo prazo e implique em um pouco mais de volatilidade.

Conforme indicado no Inciso IV do artigo 102 da Portaria 1.467/2022, no que se refere aos parâmetros de rentabilidade, deverá a gestão definir a meta de rentabilidade futura dos investimentos, buscar a compatibilidade com o perfil da carteira de investimentos do RPPS, tendo por base cenários macroeconômico e financeiros e os fluxos atuariais com as projeções das receitas e despesas futuras do RPPS e observar a necessidade de busca e manutenção do equilíbrio financeiro e atuarial do regime.

A metodologia para projeção do “valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos” utilizada nessa Política, baseia-se nos índices de referência dos fundos enquadrados na Resolução CMN nº 4.963/2021, abrangendo Renda Fixa, Renda Variável, Investimento no Exterior e Multimercado. Para projeção de retornos dos índices ANBIMA, utilizam-se as taxas indicativas do fechamento do mês anterior, enquanto os pós-fixados (CDI) são projetados pelo vértice de 12 meses da curva de juros; já para os títulos de emissão privada considera-se 120% da projeção do CDI, em função do prêmio acima das negociações com títulos públicos. Para renda variável, o retorno é estimado a partir da média histórica dos últimos 60 meses: no Brasil, pelo Ibovespa; nos EUA, pelo S&P 500, podendo incluir ou não a expectativa cambial do Relatório Focus; e, no exterior, pelo MSCI World, também com ou sem ajuste cambial conforme o caso. Por fim, o resultado da análise de perfil do investidor (suitability) define se o RPPS será enquadrado como conservador, moderado ou agressivo, orientando a composição da carteira padrão para cada perfil.

A metodologia e os dados utilizados para a projeção estão expostos no anexo I desta Política. Assim, temos três possíveis cenários de retornos reais, considerando os diferentes perfis de investidores para os investimentos:

	Conservador	Moderado	Agressivo	ALM
Peso Renda Fixa	85,00%	80,00%	70,00%	89,02%
Peso Demais segmentos	15,00%	20,00%	30,00%	10,08%
MILP	9,24%	8,99%	8,50%	7,94%

O resultado da análise do perfil de investidor (suitability) apontou o RPPS como MODERADO. Sendo, portanto, sua projeção de retorno real aqui considerada de 8,99%.

2.2.4 ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO PARA 2026

Considerando, portanto, o cenário econômico projetado, a alocação atual dos recursos, o perfil de risco evidenciado no suitability, os prazos, montantes e taxas das obrigações atuariais presentes e futuras do regime e as opções de investimentos previstas na Resolução 4.963, a decisão de alocação dos recursos para 2026 deverá ser norteadada pelos limites definidos na tabela a seguir, com o intuito de obter retorno compatível com a meta de rentabilidade definida, sem incorrer em elevado nível de risco na gestão dos investimentos.

A coluna de “estratégia alvo” tem como objetivo tornar os limites de aplicação mais assertivos, considerando o cenário projetado atualmente. No entanto, as colunas de “limite inferior” e “limite superior” tornam as decisões mais flexíveis dada a dinâmica e as permanentes mudanças que o cenário econômico e de investimentos vivenciam.

A certificação do FAPS BENTO no Nível II do Pró-Gestão RPPS confere ao FAPS BENTO a prerrogativa, prevista na Resolução CMN nº 4.963/2021, de ampliar as possibilidades de aplicação e os percentuais máximos em determinadas classes de ativos, em relação aos limites estabelecidos para os regimes não certificados¹. Essa condição reflete o reconhecimento da capacidade técnica e da estrutura de governança do FAPS BENTO, que asseguram maior controle, transparência e qualificação nas decisões de investimento.

Com esse avanço, torna-se possível diversificar a carteira de investimentos de forma mais eficiente e estratégica, aproveitando oportunidades em diferentes segmentos de mercado, sem comprometer os princípios de segurança, liquidez, solvência e rentabilidade que orientam a gestão dos recursos previdenciários.

As proporções de alocação apresentadas na tabela a seguir refletem essa evolução estratégica, incorporando o maior nível de governança e controle obtido com a certificação, bem como a busca pelo equilíbrio entre retorno esperado e mitigação de riscos

¹ Conforme o disposto no §4º do artigo 6º da Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro de 2021, que autoriza os Regimes Próprios de Previdência Social certificados no Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS (Pró-Gestão RPPS) a ampliarem os limites de aplicação em determinadas classes de ativos, observadas as condições e critérios estabelecidos pela norma

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2026

Estratégia de Alocação Política de Investimento

Segmento	Tipo de Ativo	Carteira Atual (R\$)	Carteira Atual (%)	Limite Resolução 4.963	Limite Inferior (%)	Estratégia Alvo (%)	Limite Superior (%)
Renda Fixa	Títulos Tesouro Nacional – SELIC - Art. 7º, I, “a”.	277.322.784,58	38,41%	100,00%	20,00%	35,00%	60,00%
	FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - Art. 7º, I, “b”	94.728.329,25	13,12%	100,00%	10,00%	11,00%	80,00%
	FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - Art. 7º, I, “c”	0,00	0,00%	100,00%	0,00%	2,00%	10,00%
	Operações Compromissadas - Art. 7º, II	0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%
	FI Renda Fixa - Art. 7º, III, “a”	190.863.897,86	26,43%	70,00%	5,00%	10,00%	50,00%
	FI de Índices Renda Fixa - Art. 7º, III, “b”	0,00	0,00%	70,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Ativos Bancários - Art. 7º, IV	73.123.937,18	10,13%	20,00%	5,00%	15,00%	18,00%
	FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - Art. 7º, V, “a”	0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI Renda Fixa “Crédito Privado” - Art. 7º, V, “b”	8.071.308,42	1,12%	10,00%	0,00%	1,00%	10,00%
	FI “Debentures” - Art. 7º, V, “c”	0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Subtotal	644.110.257,29	89,21%	-	-	74,00%	-
Renda Variável	FI Ações - Art. 8º, I	67.101.697,60	9,29%	40,00%	5,00%	13,00%	40,00%
	FI de Índices Ações - Art. 8º, II	0,00	0,00%	40,00%	0,00%	5,00%	40,00%
	Subtotal	68.005.863,53	9,42%	-	-	18,00%	-
Investimentos no Exterior	FI Renda Fixa - Dívida Externa - Art. 9º, I	0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	10,00%
	FI Investimento no Exterior - Art. 9º, II	0,00	0,00%	10,00%	0,00%	1,00%	10,00%
	FI Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III	8.009.392,29	1,11%	10,00%	0,00%	1,00%	10,00%
	Subtotal	8.009.392,29	1,11%	-	-	2,00%	-
Investimentos Estruturados	FI Multimercado - aberto - Art. 10, I	1.069.200,34	0,15%	10,00%	0,00%	0,50%	6,00%
	FI em Participações - Art. 10, II	860.599,78	0,12%	5,00%	0,00%	2,50%	5,00%
	FI “Ações - Mercado de Acesso” - Art. 10, III	0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Subtotal	1.929.800,12	0,27%	-	-	3,00%	-
Fundos Imobiliários	FI Imobiliário - Art. 11	0,00	0,00%	5,00%	0,00%	3,00%	5,00%
	Subtotal	0,00	0,00%	-	-	3,00%	-
Empréstimos Consignados	Empréstimos Consignados – Art. 12	0,00	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Subtotal	0,00	0,00%	-	-	0,00%	-
Total Geral		722.055.313,23	100,00%	-	-	100,00%	-

2.3. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES E SELEÇÃO DE ATIVOS

No que se refere aos critérios para credenciamento de instituições e para seleção de ativos, deverá ser considerada a adequação ao perfil da carteira, ao ambiente interno e à estrutura de exposição a riscos do RPPS, e análise da solidez, porte e experiência das instituições credenciadas.

Para realizar o processo de credenciamento das instituições, o FAPS BENTO utiliza-se de um manual de credenciamento, detalhando os documentos necessários, assim como o passo a passo do processo. O manual foi elaborado levando em consideração os critérios listados na Seção III do Capítulo VI da Portaria 1.467.

O parágrafo segundo do artigo 103 diz que “os critérios para o credenciamento das instituições deverão estar relacionados à boa qualidade de gestão, ao ambiente de controle interno, ao histórico e experiência de atuação, à solidez patrimonial, ao volume de recursos sob administração, à exposição ao risco reputacional, ao padrão ético de conduta e à aderência da rentabilidade a indicadores de desempenho e a outros destinados à mitigação de riscos e ao atendimento aos princípios de segurança, proteção e prudência financeira.”

O parágrafo terceiro traz os critérios que devem ser analisados e atestados formalmente pela unidade gestora, no momento do credenciamento de uma instituição:

I - registro ou autorização na forma do § 1º e inexistência de suspensão ou inabilitação pela CVM, pelo Banco Central do Brasil ou por outro órgão competente. O próprio registro ou autorização serve como documento que respalda esse item, além da consulta ao site do órgão competente, indicando se há algum ponto de observância ou suspensão da instituição;

II - observância de elevado padrão ético de conduta nas operações realizadas no mercado financeiro e ausência de restrições que, a critério da CVM, do Banco Central do Brasil ou de outros órgãos competentes, desaconselhem um relacionamento seguro. O respaldo a esse item é feito através da consulta ao site da instituição, constando os processos físicos e eletrônicos vinculados a instituição e aos responsáveis pela equipe de gestão;

III - análise do histórico de sua atuação e de seus principais controladores. O documento que respalda este item e os próximos dois itens é o Questionário Due Diligence;

IV - experiência mínima de 5 (cinco) anos dos profissionais diretamente relacionados à gestão de ativos de terceiros.; e

V - análise quanto ao volume de recursos sob sua gestão e administração, bem como quanto a qualificação do corpo técnico e segregação de atividades.

A seleção dos ativos levará em consideração o cenário econômico, a estratégia de alocação proposta no item acima, assim como nos objetivos a serem alcançados na gestão dos investimentos. Os ativos selecionados deverão, por obrigação da norma e desta Política, ser vinculados a instituição previamente credenciada junto ao RPPS.

2.3.1 CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Antes da realização de qualquer operação de investimento, o FAPS BENTO realiza o prévio credenciamento das instituições financeiras com as quais venha a manter relação operacional,

conforme previsto na Resolução CMN nº 4.963/2021, na Portaria MTP nº 1.467/2022 e nas normas internas do Fundo (Manuais nº 010 e nº 011).

O processo de credenciamento abrange administradores e gestores de fundos de investimento, instituições bancárias emissoras de ativos financeiros, distribuidores, corretoras, custodiantes e agentes autônomos de investimento.

Seu objetivo é assegurar que apenas instituições idôneas, sólidas e devidamente autorizadas pela CVM ou pelo Banco Central do Brasil possam receber ou administrar recursos previdenciários do RPPS.

O procedimento é conduzido pelo Gestor dos Recursos do FAPS BENTO, com apoio técnico da consultoria de investimentos, e submetido à deliberação do Comitê de Investimentos, sendo obrigatoriamente formalizado por meio de Termo de Credenciamento, com validade de 24 meses.

Durante o processo são verificados aspectos como autorização de funcionamento, inexistência de penalidades ou restrições regulatórias, histórico e reputação institucional, qualificação técnica da equipe gestora, políticas de compliance e governança, questionário ANBIMA de Due Diligence (QDD) e rating de gestão emitido por agência classificadora de risco.

Somente após a aprovação do Comitê de Investimentos, devidamente registrada em ata, a instituição é incluída na lista de credenciadas, publicada no site oficial do FAPS BENTO.

É vedada a realização de qualquer aplicação ou operação financeira com instituições não credenciadas.

2.3.2 SELEÇÃO DE ATIVOS

A seleção dos ativos que integrarão a carteira do FAPS BENTO segue processo formal e estruturado, em conformidade com os princípios de governança, transparência e controle definidos nesta Política de Investimentos.

As propostas de aplicação podem ser apresentadas:

- Pelo Gestor dos Recursos do FAPS BENTO;
- Pelos membros do Comitê de Investimentos;
- Pelos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal;
- Pelas instituições financeiras previamente credenciadas.

As sugestões recebidas são analisadas preliminarmente pelo Gestor e pelo Comitê de Investimentos durante as reuniões ordinárias ou extraordinárias, considerando o cenário econômico, a Política de Investimentos vigente e o perfil de risco do RPPS.

Quando identificada a viabilidade técnica e compatibilidade da proposta com os objetivos estratégicos da carteira, é solicitada à consultoria de investimentos a elaboração de uma análise

detalhada do ativo, incluindo a avaliação de riscos, histórico de rentabilidade, custos, e comparação com alternativas semelhantes disponíveis no mercado.

Somente após o retorno da análise técnica da consultoria, o Comitê de Investimentos delibera sobre a aplicação ou não no ativo, com decisão fundamentada e registrada em ata, garantindo total rastreabilidade do processo decisório.

Esse fluxo assegura que toda decisão de investimento seja colegiada, técnica e devidamente documentada, observando os princípios de segurança, liquidez, rentabilidade e solvência que norteiam a gestão dos recursos do RPPS.

2.4. PARÂMETROS DE RENTABILIDADE PERSEGUIDOS

A Portaria 1.467, em seu art. 39, determina que “A taxa de juros real anual a ser utilizada como taxa de desconto para apuração do valor presente dos fluxos de benefícios e contribuições do RPPS será equivalente à taxa de juros parâmetro cujo ponto da Estrutura a Termo de Taxa de Juros Média - ETTJ seja o mais próximo à duração do passivo do RPPS”.

“§ 2º A taxa de juros parâmetro a ser utilizada na avaliação atuarial do exercício utiliza, para sua correspondência aos pontos (em anos) da ETTJ, a duração do passivo calculada na avaliação atuarial com data focal em 31 de dezembro do exercício anterior.”

Além disso, deve-se levar em consideração o disposto no art. 4º da Seção II do Anexo VII da Portaria, em que deverão ser “acrescidas em 0,15 pontos percentuais para cada ano em que a taxa de juros utilizada nas avaliações atuariais dos últimos 5 (cinco) exercícios antecedentes à data focal da avaliação tiverem sido alcançados pelo RPPS, limitada a 0,6 pontos percentuais.”

Desta forma, considerando a atualização da ETTJ feita pela Portaria MPS nº 2.010/2025 e a duração do passivo, calculada na Avaliação Atuarial de 2025 (data-base 2024) realizada pela, contratada para este fim, de 14,55 anos encontramos o valor de 5,46 % a.a.

Considerando a projeção de inflação para o ano de 2026 como sendo de 4,20% temos como **meta atuarial projetada para o ano de 2026 o percentual de 9,89%.**

2.5. LIMITES PARA INVESTIMENTOS EMITIDOS POR UMA MESMA PESSOA JURÍDICA

Os limites utilizados para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica serão definidos nos regulamentos dos fundos de investimentos que recebem aportes do RPPS. Seguindo o previsto na Resolução, para os ativos mobiliários investidos pelos fundos de investimento na carteira do RPPS, deverá ser respeitada a regra de que os direitos, títulos e valores mobiliários ou os respectivos emissores sejam considerados de baixo risco de crédito, com base, entre outros critérios, em classificação efetuada por agência classificadora de risco registrada na CVM ou reconhecida por essa autarquia.

Ademais, no que se refere a aplicação ativos em ativos financeiros de renda fixa de emissão com obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias (artigo 7º, Inciso IV) o RPPS deverá observar as disposições da Resolução CMN nº 4.963/2021, da Portaria MTP nº 1.467/2022 e da Lei nº 9.717/98 e prezar pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

O processo de análise desses ativos será estruturado em duas etapas:

- Prévia à aplicação, com avaliação de riscos, comparação de taxas e condições com produtos equivalentes, análise do rating da instituição emissora, verificação de histórico, governança e processos sancionadores na CVM e no Banco Central.
- Pós-aplicação, com monitoramento contínuo do emissor e das condições de mercado, conforme determina o art. 125 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

Somente poderão ser adquiridos ativos emitidos por instituições que atendam ao disposto no inciso I do § 2º do art. 21 da Resolução CMN nº 4.963/2021, limitadas às instituições financeiras classificadas nos segmentos prudenciais S1, S2 e S3 pelo Banco Central e que estejam presentes na Lista Exaustiva do Ministério de Previdência Social. A análise deverá considerar que instituições de maior porte (S1) oferecem menor risco relativo, ainda que com menor retorno potencial, enquanto instituições de menor porte (S3) envolvem riscos adicionais, devendo ser observada a relação risco-retorno no processo decisório e ponderar a formação de carteira, contemplando uma diversificação de risco do emissor.

A comparação de produtos financeiros é obrigatória e deverá ser realizada com cotações simultâneas, em volumes equivalentes, de modo a assegurar condições justas e transparentes. O estudo prévio deverá apontar diferenças de risco e rentabilidade entre emissores e segmentos, registrando-se em ata a fundamentação para a escolha. As notas de rating dos ativos adquiridos deverão ser superiores às exigidas para fundos de crédito privado ou pelo menos ser considerado grau de investimento.

O prazo de vencimento dos instrumentos deve ser compatível com os compromissos atuariais do regime, de forma a preservar a liquidez necessária para o pagamento de benefícios em curto, médio e longo prazos e uma vez que conta com prazo de vencimento, a aplicação nos respectivos ativos deve ser precedida de atestado de compatibilidade, conforme indicado no item 2.7.

No tocante à diversificação, será observado o limite regulamentar previsto no inciso IV do art. 7º da Resolução CMN nº 4.963/2021, que admite a alocação de até 20% dos recursos do RPPS em ativos de um mesmo emissor privado. Entretanto, como medida de governança e prudência, o FAPS BENTO observará também, os limites recomendados na NOTA TÉCNICA TÍTULOS DE EMISSÃO BANCÁRIA, elaborado pela LEMA, referente a limites de alocação por emissor, ainda que tais percentuais não sejam limitadores formais.

Ademais, a unidade gestora será responsável por manter procedimentos e controles internos formalizados, garantindo o monitoramento dos emissores e a gestão de riscos de crédito, liquidez e reputacional das emissoras dos ativos investidos. Essa sistemática deve ser documentada, assegurando conformidade regulatória e transparência nas decisões de investimento.

2.6 PRECIFICAÇÃO DOS ATIVOS

O art. 143 da Portaria 1.467, traz a seguinte redação:

“Deverão ser observados os princípios e normas de contabilidade aplicáveis ao setor público para o registro dos valores da carteira de investimentos do RPPS, tendo por base metodologias, critérios e fontes de referência para precificação dos ativos, estabelecidos na política de investimentos, as normas da CVM e do Banco Central do Brasil e os parâmetros reconhecidos pelo mercado financeiro.”

Os ativos financeiros integrantes das carteiras dos RPPS poderão ser classificados nas seguintes categorias, conforme critérios previstos no Anexo VIII, da Portaria 1.467:

I - disponíveis para negociação futura ou para venda imediata; ou

II - mantidos até o vencimento.

Na categoria de disponíveis para negociação ou para venda, devem ser registrados os ativos adquiridos com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer da data da aquisição. Esses ativos serão marcados a mercado, no mínimo mensalmente, de forma a refletir o seu valor real.

Na categoria de ativos mantidos até o vencimento, podem ser registrados os ativos para os quais haja intenção e capacidade financeira do RPPS de mantê-los em carteira até o vencimento. Poderá ser realizada a reclassificação dos ativos da categoria de mantidos até o vencimento para a categoria de ativos disponíveis para negociação, ou vice-versa, na forma prevista no Anexo VIII da Portaria 1.467.

Os títulos e valores mobiliários que integram as carteiras e fundos de investimentos devem ser marcados a valor de mercado, obedecendo os critérios recomendados pela Comissão de Valores Mobiliários e pela ANBIMA. Os métodos e as fontes de referências adotadas para precificação dos ativos do RPPS são estabelecidos em seus custodiantes conforme seus manuais de apreçamento.

Os ativos da categoria de mantidos até o vencimento deverão ser contabilizados pelos seus custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, devendo ser atendidos os seguintes parâmetros:

- I - demonstração da capacidade financeira do RPPS de mantê-los em carteira até o vencimento;
- II - demonstração, de forma inequívoca, pela unidade gestora, da intenção de mantê-los até o vencimento;
- III - compatibilidade com os prazos e taxas das obrigações presentes e futuras do RPPS;
- IV - classificação contábil e controle separados dos ativos disponíveis para negociação; e
- V - obrigatoriedade de divulgação das informações relativas aos ativos adquiridos, ao impacto nos resultados atuariais e aos requisitos e procedimentos contábeis, na hipótese de alteração da forma de precificação dos ativos.

2.7 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DOS RISCOS

RISCO DE MERCADO - é a oscilação no valor dos ativos financeiros que possa gerar perdas decorrentes da variação de parâmetros de mercado, como cotações de câmbio, ações, *commodities*, taxas de juros e indexadores como os de inflação, por exemplo.

O Fundo de Aposentadoria e Pensão do Servidor Público Municipal de Bento Gonçalves utiliza indicadores como VaR – Value-at-Risk, Volatilidade, Treynor, Sharpe e Drawdown – para controle de Risco de Mercado, os quais podem ser verificados nos relatórios periódicos, bem como em um relatório mensal específico para acompanhamento de risco.

RISCO DE CRÉDITO - é a possibilidade de perdas no retorno de investimentos ocasionadas pelo não cumprimento das obrigações financeiras por parte da instituição que emitiu determinado título, ou seja, o não atendimento ao prazo ou às condições negociadas e contratadas.

Conforme determina o parágrafo quinto do art. 7º da Resolução 4.963, que trata das aplicações em renda fixa, “os responsáveis pela gestão de recursos do regime próprio de previdência social deverão certificar-se de que os direitos, títulos e valores mobiliários que compõem as carteiras dos fundos de investimento de que trata este artigo e os respectivos emissores são considerados de baixo risco de crédito.”

A classificação como baixo risco de crédito deverá ser efetuada por agência classificadora de risco registrada na CVM ou reconhecida por essa autarquia.

No que tange a aplicação feita diretamente pelo RPPS, o artigo 7º, Inciso I, alínea “a” refere-se a títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic). Uma vez que esses são tidos como os ativos de menor risco de crédito da economia brasileira, a análise quanto a classificação de risco desse ativo não se faz necessária.

Outra possibilidade de investimento realizado diretamente pelo RPPS, enquadrado no artigo 7º, Inciso IV prevê “até 20% (vinte por cento) diretamente em ativos financeiros de renda fixa de

emissão com obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que atendam às condições previstas no inciso I do § 2º do art. 21”.

O inciso I do § 2º do art. 21 por sua vez, indica “o administrador ou o gestor do fundo de investimento seja instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil obrigada a instituir comitê de auditoria e comitê de riscos, nos termos da regulamentação do Conselho Monetário Nacional”.

Para facilitar o entendimento sobre quem são as instituições que atendem aos requisitos indicados acima a Secretaria de Regimes Próprios e Complementar (SRPC) criou uma “lista exaustiva”, contendo todas as instituições do mercado que atendem os requisitos e encontram-se aptas para as aplicações indicadas acima.

RISCO DE LIQUIDEZ - é a possibilidade de perda de capital ocasionada pela incapacidade de liquidar determinado ativo em tempo razoável sem perda de valor. Este risco surge da dificuldade de encontrar potenciais compradores do ativo em um prazo hábil ou da falta de recursos disponíveis para honrar pagamentos ou resgates solicitados.

Conforme determina o art. 115 da Portaria 1.467/2021, “A aplicação dos recursos do RPPS deverá observar as necessidades de liquidez do plano de benefícios e a compatibilidade dos fluxos de pagamentos dos ativos com os prazos e o montante das obrigações financeiras e atuariais do regime, presentes e futuras.”

A análise de condição de liquidez da carteira do RPPS é realizada todos os meses, tomando como base a carteira de investimentos posicionada no último dia do mês anterior. Porém, possíveis adequações dos prazos as obrigações do regime devem considerar não só a parte dos ativos do regime, mas também os dados atuariais referentes ao seu passivo.

Sendo assim e atendendo ao previsto no parágrafo primeiro do artigo 115, toda aplicação que apresente prazo para desinvestimento, inclusive para vencimento, resgate, carência ou para conversão de cotas de fundos de investimento, deverá ser precedida de atestado elaborado pela unidade gestora, evidenciando a compatibilidade prevista no caput.

RISCO DE SOLVÊNCIA - é o que decorre das obrigações do RPPS para com seus segurados e seu funcionamento. O monitoramento desse risco se dá através de avaliações atuariais e realização de estudos para embasamento dos limites financeiros no direcionamento dos recursos. Quanto a gestão dos investimentos, o RPPS buscará manter carteira aderente ao seu perfil de investidor, bem como buscará obter retornos compatíveis com as necessidades atuariais, mantendo assim, a solvência do RPPS no decorrer da vida do regime.

RISCO SISTÊMICO - é o risco de surgimento de uma crise de confiança entre instituições de mesmo segmento econômico que possa gerar colapso ou reação em cadeia que impacte o sistema financeiro ou mesmo afete a economia de forma mais ampla.

A análise do risco sistêmico é realizada de forma permanente pela Consultoria de Investimentos, Diretoria Executiva e Comitê de Investimentos que monitoram informações acerca do cenário corrente e perspectivas de forma a mitigar potenciais perdas decorrentes de mudanças econômicas.

Riscos como de crédito e de mercado podem ser minimizados compondo uma carteira diversificada, composta por ativos que se expõem a diferentes riscos e apresentem baixa ou inversa correlação, ou seja, se comportem de maneira diferente nos diversos cenários, como bolsa e dólar. No caso do Risco Sistêmico, o potencial de mitigação de risco a partir da diversificação é limitado, uma vez que este risco pode ser entendido como o risco da quebra do sistema como um todo e neste caso, o impacto recairia para todos os ativos.

A forma de mitigar o risco sistêmico é realizando acompanhamentos periódicos nas condições de mercado, no intuito de antecipar cenários de queda e realizar e rapidamente adotar uma estratégia defensiva, alocando recursos em ativos mais conservadores. Porém, é importante salientar que em cenários extremos, existem riscos até mesmo para investimentos extremamente conservadores.

RISCO REPUTACIONAL - Decorre de todos os eventos internos e externos com capacidade de manchar ou danificar a percepção da unidade gestora perante a mídia, o público, os colaboradores e o mercado como um todo. O controle deste risco será efetuado na constante vigilância das operações internas, por parte dos órgãos de controle internos do RPPS.

Os órgãos de controle, em suas reuniões periódicas, poderão debater e registrar em ata os assuntos abordados relacionados a todos os tipos de risco elencados acima. Ademais, a unidade gestora deverá emitir relatórios, em mesmo período e apresentá-lo aos órgãos de controle interno, contendo, no mínimo:

I - as conclusões dos exames efetuados, inclusive sobre a aderência da gestão dos recursos do RPPS às normas em vigor e à política de investimentos;

II - as recomendações a respeito de eventuais deficiências, com estabelecimento de cronograma para seu saneamento, quando for o caso; e

III - análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem como análise das medidas efetivamente adotadas para saná-las.

As conclusões, recomendações, análises e manifestações levantada deverão ser levadas em tempo hábil ao conhecimento do Conselho Deliberativo.

Conforme descrito no art. 131 “Caso os controles internos do RPPS se mostrem insuficientes, inadequados ou impróprios, deverá ser determinada a observância de parâmetros e limites de

aplicações mais restritivas na política de investimentos até que sejam sanadas as deficiências apontadas.”

A unidade gestora irá acompanhar os objetivos traçados na gestão dos ativos e os critérios como rentabilidade e riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à Política de Investimentos, no mínimo trimestralmente, através de relatório que deverá ser apresentado ao Conselho Administrativo e Fiscal.

2.8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO RETORNO DOS INVESTIMENTOS

O retorno esperado dos investimentos é determinado por meio da meta de rentabilidade estabelecida para o ano, informada no item 2.4. e o acompanhamento dessa rentabilidade ocorre de forma mensal através da consolidação da carteira de investimentos realizada por sistema próprio para este fim.

A avaliação da carteira é realizada de forma constante pelo Comitê de Investimentos, que buscará a otimização da relação risco/retorno, ponderando sempre o perfil de investidor do RPPS e os objetivos traçados pela gestão, indicados no item 2.2.3.

Além do desempenho, medido pela rentabilidade, são monitorados ainda indicadores de risco como volatilidade, VaR, Treynor, Drawdown, Sharpe, dos ativos de forma individual, bem como da carteira do RPPS como um todo. O monitoramento visa atestar a compatibilidade dos ativos investidos individualmente e da carteira consolidada com o mercado, com os seus respectivos *benchmarks*, com a Resolução e com esta Política. **(Anexo II)**

2.9. VEDAÇÕES

É vedado ao Fundo de Aposentadoria e Pensão do Servidor Público Municipal de Bento Gonçalves, conforme Resolução CMN nº 4.963/2021 e critérios estabelecidos pelo Comitê de Investimentos:

- h) Aplicar em criptoativos, moedas virtuais ou ativos não regulados pelo Banco Central ou CVM.
- h) Aplicar em títulos ou valores mobiliários de emissão do ente federativo instituidor do RPPS, suas empresas estatais, autarquias ou fundações.
- h) Realizar operações de empréstimo, adiantamento ou concessão de garantias a segurados, patrocinadores, entes federativos ou terceiros.
- h) Aplicar em fundos de investimento não regulamentados pela CVM ou que descumpram requisitos de enquadramento.
- h) Utilizar derivativos para fins especulativos, sendo permitida apenas sua utilização para hedge.
- h) Aplicar em ativos sem registro em sistemas autorizados pelo Banco Central ou CVM, exceto títulos públicos federais marcados na curva.

- h) Manter concentração de recursos acima dos limites regulamentares, inclusive de forma indireta por meio de fundos de investimento.
- h) Aplicar em ativos em inadimplência, default, intervenção ou liquidação extrajudicial, ou com rating inferior ao mínimo exigido.

2.10. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Algumas medidas devem ser tomadas como forma de mitigar o risco dos investimentos no que se refere a descumprimento dos limites e requisitos previstos na Resolução CMN nº 4.963 e nesta Política de Investimentos.

Tão logo seja detectado qualquer descumprimento, quem o detectou deverá informar ao Comitê de Investimentos que convocará reunião extraordinária no mais breve espaço de tempo para que tais distorções sejam corrigidas.

Caso seja considerado pelo Comitê de Investimentos que na carteira do RPPS haja algum ativo investido com excessiva exposição a riscos ou de potenciais perdas dos recursos, deverá ser formalizada à Diretoria Executiva uma solicitação para que esta proceda imediatamente com o pedido de resgate.

Se houver prazo de carência, conversão de cotas ou outro obstáculo ao imediato resgate dos recursos, deverá o Comitê de Investimentos elaborar relatório, com periodicidade trimestral, detalhando a situação com as medidas tomadas e perspectivas de resgate do referido investimento e apresentá-lo aos órgãos de controle interno e externo, conforme determina o inciso VI do art. 153 da Portaria MTP 1.467.

O acompanhamento de eventuais aplicações será realizado através de comunicação contínua entre a Diretoria e os gestores atuais dos fundos. Além disso, serão acompanhadas as assembleias, fatos relevantes, comunicados dos cotistas, dentre outros documentos oficiais e será dada ciência ao Conselho Administrativo e Fiscal e aos membros do Comitê de Investimentos, para que haja uma maior transparência sobre o processo de desinvestimento dos fundos.

2.11. PROVISÃO DE PERDAS CONTÁBEIS

A provisão para perdas em investimentos é uma prática contábil que visa estimar e registrar as perdas esperadas em investimentos. Essas perdas podem ocorrer devido a diversos fatores, como desvalorização de ativos, inadimplência de devedores, falência de empresas investidas, entre outros. A provisão para perdas é uma medida preventiva que deverá ser adotada pelos RPPS para evitar surpresas negativas no futuro e garantir a adequada avaliação de seus investimentos.

Será adotado o Value at Risk (VaR) como índice para provisão de perdas. O VaR é uma medida estatística que indicará, neste caso, a perda máxima potencial da carteira do RPPS em um ano.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um ano para o outro, o prejuízo máximo será de 0,25% que considerando o patrimônio do fechamento do mês de agosto, equivaleria a R\$ 1.805,138,28, sendo este o valor a ser considerado como provisão de perda contábil.

2.12. RESGATE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM COTA NEGATIVA

A presente política de investimentos busca estabelecer parâmetros claros e processos robustos para o resgate de cotas de fundos de investimentos, especialmente em situações em que a cota na data do resgate corresponde a um valor menor do que o inicialmente investido. Este documento visa assegurar a conformidade com as normativas vigentes, promover a transparência e garantir a prudência na gestão dos recursos do FAPS BENTO.

Qualquer decisão de resgate de cotas de fundos de investimentos, particularmente quando houver prejuízo, deverá ser fundamentada em estudos técnicos robustos. Esses estudos devem avaliar a viabilidade de manter os recursos aplicados, considerando os seguintes aspectos:

- Estratégia de alocação de ativos: revisar a composição da carteira de investimentos e verificar se a manutenção das cotas é consistente com a estratégia de diversificação e os objetivos do RPPS;
- Horizonte temporal do investimento: Avaliar o período previsto para a recuperação dos ativos e comparar com o horizonte temporal dos compromissos do RPPS;
- Perspectiva de recuperação do mercado: Analisar cenários econômicos e financeiros que possam indicar a recuperação dos ativos no curto, médio e longo prazo;
- Objetivos de curto e longo prazos do RPPS: Considerar as metas financeiras e atuariais estabelecidas para assegurar o equilíbrio financeiro e atuarial do regime.

O processo de resgate de cotas com prejuízo deve seguir os seguintes passos:

- Elaboração de Estudos Técnicos: Deverá ser solicitado à consultoria de investimentos estudos técnicos detalhados que justifiquem a decisão de resgate. Estes estudos serão debatidos pelos membros do Comitê de Investimentos com ou sem a participação de um representante da consultoria contratada e serão realizadas as deliberações necessárias;
- Documentação e Aprovação: Todos os estudos e análises devem ser documentados e anexados à ata do Comitê de Investimentos do FAPS BENTO. A decisão de resgate deve ser aprovada por este órgão, garantindo a transparência e a responsabilidade na tomada de decisões.

Conforme Nota Técnica SEI nº 296/2023/MPS, a decisão de resgate em carteiras diversificadas deve ser guiada por estratégias bem fundamentadas de reequilíbrio. Portanto, a atual política de investimentos busca ser dinâmica e adaptável, refletindo a realidade do mercado financeiro e as necessidades específicas do regime. A implementação de um processo decisório estruturado e bem documentado, embasado em estudos técnicos detalhados, é essencial para

assegurar a transparência, a conformidade normativa e a prudência na gestão dos recursos previdenciários. A flexibilidade para realizar resgates permite uma alocação dos recursos mais adequada, de maneira a minimizar riscos e buscar melhores retornos, garantindo assim a solidez e a sustentabilidade do RPPS.

2.13. ACOMPANHAMENTO E REVISÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

O acompanhamento da carteira de investimentos do FAPS BENTO é realizado de forma contínua e sistemática, mediante análises mensais de desempenho, conduzidas pelo Comitê de Investimentos e pelo Gestor dos Recursos, com o apoio técnico da consultoria de investimentos contratada. Essas análises têm por finalidade verificar a aderência dos resultados à meta de rentabilidade estabelecida, o cumprimento dos limites de alocação definidos nesta Política e a compatibilidade das aplicações com o perfil de risco do RPPS.

A partir do exercício de 2026, além do acompanhamento mensal, será implementado um processo de revisão quadrimestral da carteira de investimentos, com o objetivo de avaliar o desempenho consolidado, reavaliar os cenários macroeconômicos, ajustar estratégias e readequar a alocação de recursos, quando necessário.

Essas revisões quadrimestrais serão conduzidas pelo Comitê de Investimentos, com base em relatórios técnicos e pareceres emitidos pela consultoria de investimentos, assegurando decisões fundamentadas e alinhadas às diretrizes desta Política e às normas aplicáveis aos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS).

A Política de Investimentos continuará sendo revisada e atualizada anualmente, ou sempre que ocorrerem alterações relevantes no cenário econômico, na legislação vigente ou na estrutura de governança do Fundo, de forma a garantir sua permanente adequação e efetividade.

Os resultados das revisões quadrimestrais e eventuais recomendações decorrentes serão formalmente apresentados aos Conselhos Deliberativo e Fiscal, reforçando o compromisso do FAPS BENTO com a transparência, o controle social e a governança participativa na gestão dos recursos previdenciários.

3. TRANSPARÊNCIA

Além de estabelecer as diretrizes para o processo de tomada de decisão, esta Política de Investimentos busca ainda dar transparência à gestão dos investimentos do RPPS.

O Art. 148 da Portaria 1.467 determina que o RPPS deverá disponibilizar aos segurados e beneficiários, no mínimo, os seguintes documentos e informações:

I - a política de investimentos, suas revisões e alterações, no prazo de até 30 (trinta) dias, a partir da data de sua aprovação;

II - as informações contidas nos formulários APR, no prazo de até 30 (trinta) dias, contados da respectiva aplicação ou resgate;

III - a composição da carteira de investimentos do RPPS, no prazo de até 30 (trinta) dias após o encerramento do mês;

IV - os procedimentos de seleção das eventuais entidades autorizadas e credenciadas e de contratação de prestadores de serviços;

V - as informações relativas ao processo de credenciamento de instituições para receber as aplicações dos recursos do RPPS;

VI - a relação das entidades credenciadas para atuar com o RPPS e respectiva data de atualização do credenciamento; e

VII - as datas e locais das reuniões dos conselhos deliberativo e fiscal e do comitê de investimentos e respectivas atas.”

Além destes, o art. 149 define que a unidade gestora do RPPS deverá manter registro, por meio digital, de todos os documentos que suportem a tomada de decisão na aplicação de recursos e daqueles que demonstrem o cumprimento das normas previstas em resolução do CMN e o envio tempestivo do DPIN (Demonstrativo da Política de Investimento) e do DAIR (Demonstrativo da Aplicação e Investimento dos Recursos), conforme descrito no parágrafo único do art. 148 da Portaria 1.467.

4. DISPOSIÇÕES FINAIS

A comprovação da elaboração da presente Política de Investimentos, conforme determina o art. 101 da Portaria 1.467, ocorre por meio do envio, pelo CADPREV, do Demonstrativo da Política de Investimentos – DPIN – para a Secretaria de Políticas de Previdência Social – SPPS. Sua aprovação pelo Conselho ficará registrada por meio de ata de reunião cuja pauta contemple tal assunto, sendo parte integrante desta Política de Investimentos.

Atendendo ao parágrafo nove do art. 241 da Portaria 1.467, *“Os documentos e bancos de dados que deram suporte às informações de que trata este artigo deverão permanecer à disposição da SPREV pelo prazo de 10 (dez) anos e arquivados pelo ente federativo e unidade gestora do RPPS, preferencialmente de forma digital.”*

Bento Gonçalves, RS – 07 de novembro de 2025.

JULIANO LUIS ALBINI DANGUI
Gestor do FAPS BENTO

MILENA TASCA GATTO
Presidente em Exercício do Conselho Deliberativo

ANEXOS

5. ANEXOS

ANEXO I – Metodologia de projeção de investimentos:

A metodologia utilizada para projetar o “valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos” leva em consideração todos os índices de referência dos fundos de investimentos enquadrados com a Resolução CMN nº 4.963/2021, classificados como Renda Fixa, Renda Variável, Investimento no Exterior e Multimercado, conforme detalhe a seguir:

- Para os índices de renda fixa, com exceção dos pós-fixados, será considerado a taxa indicativa da ANBIMA do fechamento do mês anterior;
- Para os ativos pós-fixados (CDI), será considerado o vértice de 12 meses à frente, indicado na curva de juros do fechamento do mês anterior;
- Em virtude do alpha acima das taxas de negociação envolvendo títulos públicos, investimentos que contenham ativos de emissão privada serão projetados considerando 120% da projeção do CDI;
- Para os ativos de renda variável do Brasil será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do Ibovespa;
- Para os ativos de renda variável dos Estados Unidos, será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do S&P 500, acrescido da expectativa para o dólar contida no último Relatório Focus do Banco Central;
- Para os ativos de renda variável dos Estados Unidos, que utilizem proteção cambial, será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do S&P 500;
- Para os ativos de renda variável do exterior, será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do MSCI World, acrescido da expectativa para o dólar contida no último Relatório Focus do Banco Central;
- Para os ativos de renda variável do exterior, que utilizem de proteção cambial, será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do MSCI World;

Além disso, será considerado ainda o resultado da Análise do Perfil do Investidor (*Suitability*) definindo o perfil do RPPS como conservador, moderado ou agressivo, conforme descrito no item 2.2.3 desta Política de Investimentos.

É definida uma carteira padrão para cada perfil.

Com base nessa carteira e na distribuição entre os índices de renda fixa e variável citados, é definido o “valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos”.

Por fim, tal resultado é comparado à “taxa de juros parâmetro cujo ponto da Estrutura a Termo de Taxa de Juros Média - ETTJ seja o mais próximo à duração do passivo do RPPS” e então, há a escolha da meta atuarial a ser perseguida – no item 2.4 – considerando os objetivos do RPPS, o perfil da carteira e de risco, a viabilidade de atingimento da meta e os princípios de segurança,

rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações previstos na Resolução 4.963.

Considerando os diversos tipos de investimento disponíveis para aplicação de RPPS, divididos pelo segmento, tomando como base a metodologia descrita acima e dados coletados no fechamento do mês anterior ao da elaboração dessa Política, chegamos aos seguintes valores de projeções para os diversos ativos de forma individual:

Índices	Desvio-Padrão Anual	Retorno Real Projetado 12 meses
IFIX	8,97%	-1,40%
CDI	2,25%	9,50%
Fundos Crédito Privado - 105% CDI	2,36%	9,98%
IDkA IPCA 2 Anos	2,85%	8,46%
IDkA Pré 2 Anos	4,97%	8,74%
IMA Geral Ex-C	3,16%	9,05%
IMA-B	5,14%	7,97%
IMA-B 5	2,64%	8,66%
IMA-B 5+	8,01%	7,43%
IRF-M	4,44%	9,23%
IRF-M 1	2,44%	9,94%
IRF-M 1+	5,83%	8,84%
Carteira Títulos Públicos ALM*	-	-
Fundos Multimercados - 100% CDI	2,36%	9,50%
Ibovespa	18,70%	3,66%
S&P 500 (moeda original)	15,97%	8,33%
S&P 500	15,88%	7,51%
MSCI World (moeda original)	15,64%	6,54%
MSCI World	14,84%	5,63%
Carteira Títulos Privados ALM*	-	-

*Os valores de rentabilidade dependerão das taxas acordadas no momento da compra ou do comportamento dos preços do ativo, no caso da marcação a mercado. O desvio-padrão (volatilidade) estimado também dependerá da forma de marcação do ativo

ANEXO II – Relatórios de acompanhamento:

Conforme exposto no item 2.7 da Política de Investimentos, o Relatório de Risco de Mercado visa atestar a compatibilidade dos ativos investidos com o mercado, com os seus respectivos *benchmarks* avaliando indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Drawdown, Sharpe.

VaR (252 d.u): O Value at Risk é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,25%.

Volatilidade: Volatilidade é uma variável que representa a intensidade e a frequência que acontecem as movimentações do valor de um determinado ativo, dentro de um período. De uma forma mais simples, podemos dizer que volatilidade é a forma de medir a variação do ativo. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio. Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,01% do retorno diário médio dos últimos 12 meses.

Treynor: Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da volatilidade da Carteira. A leitura é a mesma feita no Sharpe, quanto maior seu valor, melhor performa o ativo ou a carteira. Valores negativos indicam que a carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado. Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade -0,25 menor que a do mercado.

DrawDown: Auxilia a determinar o risco de um investimento, indicando quão estável é determinado ativo, ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período. Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Sharpe: Trata-se de um indicador de performance utilizado no mercado financeiro para avaliar a relação risco-retorno de um ativo através da diferença entre o retorno do ativo e o ativo livre de risco, com o CDI sendo comumente utilizado como proxy deste, dividido pela volatilidade. Portanto, quanto maior o índice de Sharpe do ativo, melhor a sua performance. Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade -1,04 menor que aquela realizada pelo CDI.

O relatório de Risco de Desenquadramento com a Resolução CMN 4.963 e conformidade busca comprovar a compatibilidade dos investimentos com os critérios e limites expostos na Resolução CMN nº 4.963/2021.

O Relatório de Aderência à Política de Investimentos visa comprovar a aderência dos investimentos com todos os critérios e limites previstos nesta Política, como os limites expostos

no item 2.2.4 (Estratégia de alocação), os quais seguindo as normas da alínea “e” do inciso I do artigo 102 da Portaria 1.467, não devem replicar os limites previstos na Resolução 4.963, trazendo a este relatório, um caráter diferente do Relatório citado acima que se refere a aderência a Resolução 4.963.

O Relatório de Aderência aos Benchmarks visa comprovar a compatibilidade da rentabilidade dos fundos investidos com os seus respectivos benchmarks, no intuito de identificar se os fundos apresentam resultados discrepantes em relação ao mercado, bem como em relação a sua referência.

ANEXO III – Limites conforme Resolução CMN 4.963 de 25/11/2021

SEGMENTO	ATIVO	RPPS sem Certificação		RPPS Nível I		RPPS Nível II		RPPS Nível III		RPPS Nível IV		Limite PL do Fundo	Limite Recursos do RPPS							
		Limite Ativo	Limite Bloco	Limite Ativo	Limite Bloco	Limite Ativo	Limite Bloco	Limite Ativo	Limite Bloco	Limite Ativo	Limite Bloco									
Renda Fixa	Títulos Públicos de emissão do TN (SELIC)	100%											N/A							
	Fundos/ETF 100% Títulos Públicos	100%											100%							
	Operações compromissadas	5%											N/A							
	Ativos RF de emissão com obrigação ou coobrigação de IF bancária	5%											N/A							
	Fundos Renda fixa em geral	60%	60%	60%	65%	65%	65%	70%	70%	70%	75%	75%	75%	80%	80%	80%	20%	15%		
	Fundos de Índices (ETF) - Renda Fixa	60%			65%		70%	70%		75%	75%		80%	20%		15%				
	FIDCs - Cota Sênior**	5%	15%	15%	5%	15%	10%	25%	25%	15%	30%	30%	20%	35%	35%	20%	5%			
	Fundos Renda fixa - Crédito Privado	5%			5%		10%		15%	20%		20%	5%							
	Fundos de debêntures de infraestrutura	5%			5%		10%		15%	20%		20%	5%							
Renda Variável	Fundo de Ações / ETF de Renda Variável	30%		30%	35%		35%	40%		40%	45%		50%	50%		60%	20%	15%		
Estruturados	Fundos Multimercado	10%	15%		10%	15%		10%	15%		15%	20%		15%	20%		15%	20%	20%	15%
	FIPs	5%			5%			5%			10%			15%			20%		15%	
	FI Ações - Mercado de Acesso	5%			5%			5%			10%			15%			20%		15%	
Imobiliários	Fundo Imobiliário	5%		5%		10%		15%		20%		20%	15%							
Exterior	FIC e FIC FI - Renda Fixa - Dívida Externa	10%											20%	15%						
	FIC - Aberto - Investimento no Exterior	10%											20%	15%						
	Fundos de Ações - BDR Nível I	10%											20%	15%						
Consignados	Empréstimos Consignados	5%		10%		10%		10%		10%		N/A								

Os RPPS só podem aplicar recursos em fundos de investimento quando a administradora ou gestora for instituição financeira obrigada a instituir comitê de auditoria e de riscos, nos termos de Regulamentação do CMN.

Os total de recursos de um RPPS deve corresponder no máximo a 5% do total de recursos da gestora ou administradora de carteira.

Os requisitos específicos para aplicações em cada tipo de ativo financeiro ou fundos de investimentos não constam nesse quadro, e deverão ser consultados na Resolução do CMN, juntamente com as demais disposições da legislação que trata das aplicações de recursos pelo RPPS